

Editorial

O avanço científico e as mudanças tecnológicas pelas quais passamos estão diretamente ligadas ao estágio atual do desenvolvimento capitalista – a era dos monopólios. Deve-se reconhecer que esta fase necessariamente leva a uma tendência geral para a estagnação e para a decomposição em todos os setores da vida econômica e social, como afirmava Lênin. Como exemplo, podemos dizer que a fixação dos preços monopolistas, que restringem as causas estimulantes do progresso técnico e mesmo de todo o progresso, ainda que momentaneamente.

Sem dúvida, os avanços conhecidos como revolução científico-técnica foram atingidos por tais circunstâncias. Dentre eles, a transmissão de informações ganhou notória representatividade, afetando consideravelmente a vida humana em geral e a produção econômica. A divulgação da produção científica não poderia deixar de ser significativamente alterada por tais transformações. Recente pesquisa sobre o hábito da leitura entre intelectuais nos Estados Unidos e Austrália afirma que a quase totalidade dos artigos lidos é em formato eletrônico: 97% nos Estados Unidos e 93% na Austrália.

A circulação eletrônica de artigos também aumenta significativamente as possibilidades de citações desses trabalhos: 336% em relação ao impresso. Pesquisa realizada no Brasil identificou o acréscimo de citações em 157% de artigos na forma eletrônica.

O fenômeno da transmissão de informação em meios eletrônicos, como as demais atividades econômicas, é determinado necessariamente pela concentração do controle da produção em detrimento do caráter social da produção. Portanto, ampliar o acesso à produção científica constitui elemento importante para a construção subjetiva das condições que possam apontar para a superação do capitalismo.

A versão digital de *Ciência & Luta de Classes* é lançada com o objetivo de contribuir com este esforço de ampliação do alcance da produção científica sintonizada com o caráter social da produção. Representa parte importante da parceria CEPPE/REGGEN, que realizou ainda o Seminário O Paradigma da Economia Global e Desenvolvimento Sustentável à Formação Discente e Docente em Educação, na Universidade Federal do Ceará (UFC) e esteve presente no Fórum sobre Ciência, Tecnologia, Inovação e Industrialização na América do Sul, realizado pela Unasul (União de Nações Sul-Americanas). O primeiro encontro reuniu pesquisadores que vêm há longo tempo desenvolvendo importantes estudos que aproximam trabalho e educação, economia política e educação, ao lado de estudantes de diferentes níveis, envolvendo desde a graduação até mestrado e doutorado. O Fórum da Unasul teve como eixo fundamental a definição de um plano comum para o uso dos recursos naturais da região.

A edição atual procura acompanhar os desdobramentos da crise capitalista no Brasil e no mundo e dar atenção à relação entre educação e modo de produção capitalista na entrevista de Gaudêncio Frigotto e em três artigos sobre o tema.

O artigo de Aluisio Bevilaqua, *John Dewey e a Escola Nova no Brasil*, concentra-se nas variações de interpretação e prática das ideias do filósofo estadunidense a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 e da prática pedagógica influenciada pela chamada Escola Nova.

O artigo de Julia Pereira, *Breve balanço histórico da política e educação venezuelanas no século XX*, procura entender as implicações da Revolução Bolivariana na educação, considerando a história venezuelana dos últimos 50 anos.

Bianka de Jesus em *Ensino Superior no Brasil: Internacionalização hoje e os acordos MEC-USAID* problematiza a questão da internacionalização do ensino superior hoje e seus antecedentes históricos, recuperando as tensões criadas pela imposição dos acordos de 1965-68 e as novas políticas como Ciência sem Fronteiras. O objeto de estudo concentra-se nas relações Brasil-Estados Unidos.

Theotônio dos Santos em *Por uma economia política da ciência e tecnologia* analisa as políticas do neoliberalismo em relação aos passos da revolução científico-técnica, propondo alternativas às políticas dominantes.

Renata Aquino da Silva e Henrique Cunha Jr. em *Mandela: líder maior de uma geração de pan-africanismo libertário*, a partir da influência de Nelson Mandela, refletem sobre o pan-

-africanismo e as filosofias africanas, particularmente a autoctonia dos povos africanos e o combate ao eurocentrismo e à dominação capitalista.

Josiel de Moraes, em *Políticas públicas de energia alternativa* discute as possibilidades de utilização do gás metano, extraído de aterros sanitários e de estações de tratamento de esgoto, como fonte alternativa de energia.

Antonio Cícero Sousa, em *Cinema hollywoodiano, crise do pós-guerra e cinemas novos*, analisa os problemas enfrentados pela indústria cinematográfica estadunidense resultantes do advento da televisão como meio de comunicação de massa e de novos hábitos das camadas médias dos grandes centros urbanos; focaliza também as respostas a tais questões dadas pelos chamados cinemas novos.

A entrevista de Gaudêncio Frigotto traz perspectivas novas para a relação educação e trabalho. Fundamentado em extenso trabalho de pesquisa, o reconhecido autor fala do estágio atual da questão e da retomada do marxismo e sua repercussão na luta anticapitalista.

Esperamos contar com a participação de nossos leitores para que a versão digital de *C&LC* seja mais um passo em direção ao maior alcance da produção científica sintonizada com as lutas pela transformação social.

Comissão de Edição